

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INTERVENÇÕES FAMILIARES NA DROGADIÇÃO: O SINTOMA COMO MENSAGEM DA NECESSIDADE DE MUDANÇA

AUTOR PRINCIPAL: Graziela Carolina Garbin Zamarchi

CO-AUTORES: Camila Ferraz Bortolini

ORIENTADOR: Silvana Terezinha Baumgarten

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Este trabalho traz considerações sobre as atividades de extensão universitária, em casos de drogadição, no projeto “Intervenções Psicossociais com Famílias”, as quais são realizadas na clínica escola Centro de Psicologia Aplicada, sediada no Campus III da Universidade de Passo Fundo. Oferta-se à comunidade, terapia familiar embasada na teoria sistêmica quatro eixos são trabalhados neste projeto: famílias adotivas, famílias com um adolescente em conflito com a lei, famílias com problemas de drogadição e famílias encaminhadas pela rede de saúde do município com demandas diversas. Busca-se, a partir do trabalho terapêutico, a resolução da sintomatologia, reestabelecendo a qualidade dos vínculos familiares. Nos casos de drogadição partimos do pressuposto de que o consumo de drogas é um sintoma que sinaliza, tanto para o contexto social como para o familiar, que algo necessita se mudado.

DESENVOLVIMENTO:

Para os atendimentos a cada família, utiliza-se a sala de Gesell (espelho unidirecional), equipe terapêutica e equipe reflexiva, possuindo duração aproximada de 120 minutos, sendo que cada sessão possui horário previamente marcado. As bases teóricas deste projeto estão centradas na abordagem sistêmica-constructivista, desse modo compreende-se a drogadição como um sintoma e não como uma doença, segundo Sudbrack (1997) o abuso de substâncias psicoativas podem ser consideradas como uma mensagem à família e também à sociedade de que algo deve mudar. A

III SEMANA DO CONTECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

drogadição, enquanto vista como sintoma, revela seu significado no contexto familiar, repercutindo nos sistemas ampliados e, sua descoberta, gera uma crise na família. Considera-se, desta forma, de extrema relevância incluir o contexto familiar no atendimento, tal como na prevenção. As atividades realizadas reforçam que a terapia familiar, através da abordagem sistêmico-construtivista, tem se mostrado uma ferramenta extremamente útil para compreensão e intervenção desse tema tão complexo.

Diante da amplitude do fenômeno de drogadição e do seu envolvimento sociocontextual, é de suma importância que as atividades da psicologia se aproximem cada vez mais dos primeiros espaços possíveis de trabalho com esses sujeitos, isto é, as famílias. Pereira e Sudbrack (2008) afirmam que o termo drogadição deve ser ampliado e não apenas visto como uma expressão ao que limita o comportamento individual do sujeito ou ao estado decorrente do uso da droga, mas sim a um conjunto de comportamentos e de relações. Nesta perspectiva, as autoras acima citadas também contribuem e reafirmam nossa proposta, quando abordam que esta "transgressão" é um meio encontrado para a comunicação com o outro, como um modo de denunciar um sofrimento que não pertence somente à aquele indivíduo, mas sim possui um caráter coletivo.

Acreditando que a solução se encontra na família e visto a importância da mesma na vida do sujeito, apostamos na terapia familiar como uma das possíveis soluções para o problema emergente do abuso de drogas. Para que possamos construir estas perspectivas diferentes de intervenção clínica, é preciso que modifiquemos alguns paradigmas tecnicistas, orientados pela lógica da identificação do problema – doença em busca da solução – cura, para um paradigma ético-estético, ou seja, a produção de vida e a construção de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Deste modo, com o trabalho proposto desconstrói-se as concepções que se centram ou apenas no sujeito ou culpabilizando meramente o social, tendendo a excluir as dimensões que a temática abrange. Por conseguinte, a inclusão do contexto no qual se manifesta o sintoma tem sido profícuo, bem como a abordagem utilizada e os olhares lançados sobre o fenômeno, seja na compreensão ou na intervenção.

REFERÊNCIAS:

S. E. F. N. Pereira & M. F. O. Sudbrack. Drogadição e Atos Infracionais na Voz do Adolescente em Conflito com a Lei. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2008, Vol. 24 n. 2, pp. 151-159. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/03.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

SUDBRACK, M.F.O. Construindo redes sociais: metodologia de prevenção à drogadição e à marginalização de adolescentes de famílias de baixa renda. In: MACEDO, R.M. (org). *Família e Comunidade (Coletâneas da ANPEPP, v.1, nº 2)*. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 1997. 136p.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS: